CARTA DE CONJUNTURA

NÚMERO 71 — NOTA DE CONJUNTURA 3 — 2 ° TRIMESTRE DE 2026

ipea Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda: março de 2026

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 17 de abril de 2026.

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, à exceção da classe de renda alta, todos os demais segmentos pesquisados registraram aceleração inflacionária em relação a fevereiro. Enquanto a inflação das famílias de renda muito baixa passou de 0,50% em fevereiro para 0,85% em março, a taxa observada no segmento de renda alta recuou de 1,15% para 0,85% no mesmo período (tabela 1).

Se, por um lado, a alta mais intensa dos alimentos no domicílio contribuiu para a aceleração da inflação em março, especialmente entre as classes de rendas mais baixas, por outro, o fim do impacto do reajuste das mensalidades escolares, ocorrido em fevereiro, explica o arrefecimento da inflação da faixa de renda alta, mesmo em um contexto de aumento de preços de combustíveis. Com a incorporação do resultado de março, no primeiro trimestre do ano, a classe de renda muito baixa é a que apresenta a menor taxa de inflação (1,67%), enquanto a taxa mais elevada é apontada pela faixa de renda alta (2,19%). De modo semelhante, no acumulado em doze meses, as famílias de renda mais baixa seguem registrando a menor variação (3,50%), ao passo que o segmento de renda alta apresenta a maior taxa (4,85%).

A análise desagregada por grupos (tabela 2) indica que, em março, as principais pressões inflacionárias vieram dos grupos alimentos e bebidas e transportes. Em relação aos alimentos, os reajustes em diversos itens importantes da cesta de consumo como feijão-carioca (15,8%), batata (12,2%), cenoura (28,1%), carnes (1,7%), ovos (6,7%) e leite (11,7%) explicam a forte contribuição à inflação das famílias em março, especialmente daquelas com menor poder aquisitivo. Já a pressão exercida pelo grupo transporte veio da alta dos transportes públicos, refletindo os aumentos das passagens aéreas (6,8%), das tarifas de ônibus urbano (1,2%) e de transporte por aplicativo (2,8%), além dos reajustes da gasolina (4,6%) e do *diesel* (13,9%). Para a faixa de renda alta, o aumento dos serviços pessoais como cinema e teatro (4,0%), tratamento de animais (2,3%) e hospedagem (1,7%) também exerceu influência sobre a inflação em março.

Na comparação com março de 2025, observa-se que todas as faixas de renda registraram aceleração da inflação corrente (gráfico 1). Além do desempenho menos favorável dos alimentos no domicílio com alta de 1,9% em 2026, ante 1,3% em 2025, a elevação mais intensa das tarifas de transporte público neste ano (2,2%, ante 1,1% no ano anterior) e os reajustes mais expressivos dos combustíveis, cuja alta de 4,5%, em 2026, contrasta com a variação de 0,46% apontada em 2025, explicam grande parte da pressão inflacionária atual.

Após a incorporação do resultado de março de 2026, verifica-se que houve uma aceleração generalizada da inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). Em termos absolutos, a faixa de renda muito baixa registra a menor taxa inflacionária (3,5%), enquanto o segmento de renda alta apresenta a taxa mais elevada no período considerado (4,9%).

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Jan./26	Fev./26	Mar./26	Ano	12 meses
IPCA	0,33	0,70	0,88	1,92	4,14
Renda muito baixa	0,31	0,50	0,85	1,67	3,50
Renda baixa	0,34	0,51	0,90	1,76	3,83
Renda média-baixa	0,37	0,57	0,91	1,86	3,95
Renda média	0,38	0,69	0,89	1,98	4,20
Renda média-alta	0,38	0,74	0,84	1,98	4,37
Renda alta	0,18	1,15	0,85	2,19	4,85

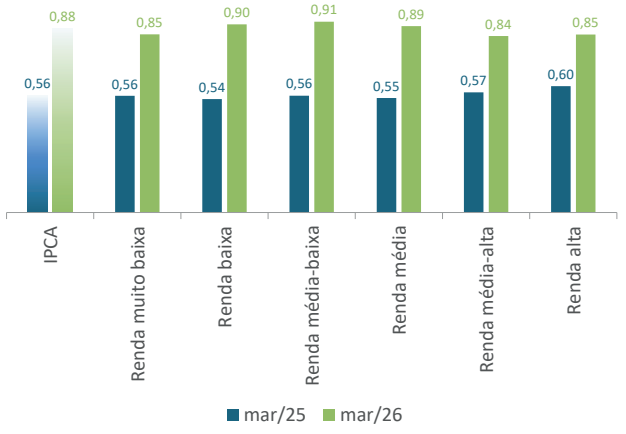
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (mar. 2026)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	**0,88**	**0,85**	**0,90**	**0,91**	**0,89**	**0,84**	**0,85**
Alimentos e bebidas	0,33	0,49	0,44	0,37	0,30	0,26	0,16
Habitação	0,03	0,03	0,04	0,04	0,03	0,04	0,03
Artigos de residência	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	0,02	0,01
Vestuário	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02
Transportes	0,34	0,19	0,27	0,35	0,40	0,36	0,43
Saúde e cuidados pessoais	0,06	0,05	0,05	0,05	0,06	0,06	0,06
Despesas pessoais	0,07	0,04	0,05	0,05	0,06	0,08	0,13
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01

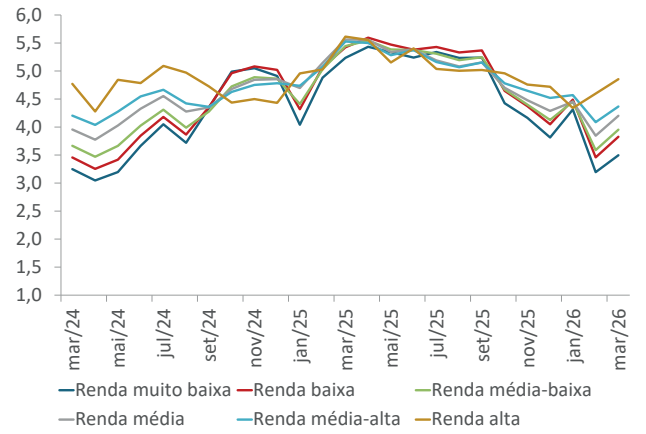
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

As contribuições por grupos ao longo dos últimos doze meses indicam que habitação, transportes e saúde e cuidados pessoais foram os principais vetores inflacionários, especialmente para as faixas de renda baixa e média (tabela 3). No caso da habitação, os impactos estiveram associados, sobretudo, aos reajustes da energia elétrica (9,4%), do aluguel (4,7%) e da taxa de água e esgoto (7,1%). Em relação aos transportes, destacaram-se os aumentos das tarifas aéreas (23,7%), do transporte por aplicativo (31,3%), dos ônibus urbano (4,6%) e intermunicipal (6,8%), além dos reajustes da gasolina (4,0%), do etanol (6,4%) e do *diesel* (9,4%). Por fim, no grupo saúde e cuidados pessoais os maiores pontos de pressão dos aumentos de preços vieram dos produtos farmacêuticos (5,8%), dos itens de higiene (4,7%), dos serviços de saúde (7,3%) e dos planos de saúde (6,2%). Ressalta-se ainda que, para as famílias de renda mais elevada, os grupos despesas pessoais e educação também exerceram influência relevante, refletindo os reajustes nos serviços de recreação (6,3%) e mensalidades escolares (7,1%).

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	**4,14**	**3,50**	**3,83**	**3,95**	**4,20**	**4,37**	**4,85**
Alimentos e bebidas	0,46	0,29	0,42	0,49	0,53	0,49	0,44
Habitação	0,87	1,15	1,07	0,95	0,77	0,74	0,53
Artigos de residência	0,00	-0,02	0,00	0,01	0,00	0,01	0,01
Vestuário	0,22	0,22	0,23	0,22	0,22	0,21	0,25
Transportes	0,76	0,43	0,58	0,74	0,80	0,85	1,00
Saúde e cuidados pessoais	0,77	0,74	0,75	0,72	0,80	0,84	0,77
Despesas pessoais	0,60	0,40	0,47	0,46	0,57	0,69	1,02
Educação	0,39	0,23	0,23	0,27	0,42	0,46	0,77
Comunicação	0,07	0,06	0,08	0,08	0,09	0,08	0,07

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R$ jan./2009)	Renda domiciliar (R$ jan./2026)
1 - Renda muito baixa	Menor que R$ 900,00	Menor que R$ 2.299,82
2 - Renda baixa	Entre R$ 900,00 e R$ 1.350,00	Entre R$ 2.299,82 e R$ 3.449,73
3 - Renda média-baixa	Entre R$ 1.350,00 e R$ 2.250,00	Entre R$ 3.449,73 e R$ 5.749,55
4 - Renda média	Entre R$ 2.250,00 e R$ 4.500,00	Entre R$ 5.749,55 e R$ 11.499,11
5 - Renda média-alta	Entre R$ 4.500,00 e R$ 9.000,00	Entre R$ 11.499,11 e R$ 22.998,22
6 - Renda alta	Maior que R$ 9.000,00	Maior que R$ 22.998,22

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)
Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora y Araujo
Sandro Sacchet de Carvalho
Sergio Fonseca Ferreira

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Marcelo Guedes Pecly
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Aline Conceição Santos
Carla Nunes Menezes
Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.